

Do jogo ao texto: caminhos para uma presença cênica sensível

Ministrante: **Joana Izabel da Silva**

Carga Horária: 28 horas;

Período: 21/09 a 18/12/2026

Taxa de Inscrição: R\$ 340,00;

Faixa etária: a partir de 16 anos;

Horários: Sexta-feira (15h15 às 17h15)

I - Caracterização da Disciplina

A oficina “Do jogo ao texto” é um espaço de experimentação teatral aberto a participantes iniciantes e a pessoas que já possuem alguma experiência em teatro e desejam explorar a construção cênica a partir do envolvimento com o texto e com a contracenação. A proposta parte dos jogos teatrais e de exercícios de atenção para investigar a presença cênica como uma construção que acontece na relação. A pergunta que orienta esse percurso é: Como sair de uma atuação centrada na produção individual do ator para uma presença construída na relação com o outro, o texto e o espaço? Os textos trabalhados serão escolhidos pelos próprios participantes, a partir de textos existentes de seu interesse, como textos teatrais, crônicas, poesias ou ensaios. A professora também poderá sugerir autores, crônicas ou diálogos curtos. A partir desses textos, serão exploradas diferentes possibilidades de criação de cenas, personagens e relações. A oficina não tem como objetivo formar atores, mas oferecer uma experiência de experimentação teatral que possibilite aos participantes desenvolver sua presença, sua capacidade de escuta e sua disponibilidade para o encontro com o outro.

II – Objetivos Geral(principal finalidade da oficina) e objetivos específicos

- Estimular a criatividade e a espontaneidade através de jogos, improvisações, contracenação e interpretação de textos teatrais, crônicas, poesias ou ensaios escolhidos pelos participantes.
- Promover a experimentação prática da contracenação, da exploração das circunstâncias e da atmosfera do texto escolhido e de suas possibilidades dramáticas, incentivando a atenção corporal e emocional do participante em relação ao texto, ao parceiro e ao espaço.
- Investigar caminhos para a construção de uma presença cênica que não esteja centrada apenas na produção individual do ator, mas que se constitua na relação com o outro, o texto e o espaço.
- Fortalecer o trabalho em grupo, a escuta ativa e a colaboração entre os participantes.
- Oferecer um espaço acolhedor e seguro para a experimentação e a expressão pessoal.
- Exercitar os atos de “ver e ouvir” como princípios fundamentais para o estabelecimento da presença cênica.
- Exercitar a contracenação a partir de um caminho de descentração de si, ampliando a atenção ao outro e ao entorno.
- Desenvolver a escuta ativa e a reação orgânica na contracenação, compreendida como uma resposta viva ao acontecimento da cena, em oposição a uma reação mecânica ou previamente determinada.
- Explorar a construção de personagens a partir de biografias imaginárias e objetos simbólicos.
- Analisar as circunstâncias dadas — tempo, espaço e conflito — como motores da ação dramática.
- Investigar diferentes possibilidades de relação entre texto, corpo, espaço e parceiro de cena.

- Experimentar a repetição das cenas como procedimento de investigação e aprofundamento da presença cênica.
- Preparar um momento de contato com o público em uma aula aberta à comunidade.

III – Justificativa (principal motivo para realizar a oficina).

O teatro é uma experiência artística essencialmente relacional. A presença do ator se constrói no encontro com o outro, com o espaço, com o texto e com o público. Nesse sentido, a prática teatral pode ampliar a atenção, a capacidade de escuta e a percepção do que acontece na cena e nas relações que a constituem. A oficina parte da pergunta: como sair de uma atuação centrada na produção individual do ator para uma presença construída na relação com o outro, o texto e o espaço? Ao longo do processo, os participantes terão a oportunidade de experimentar jogos, improvisações, contracenações e a interpretação de textos de seu interesse, explorando diferentes possibilidades de construção das cenas. A repetição será utilizada como procedimento de investigação, permitindo observar, transformar e aprofundar aquilo que acontece em cena. O contato com o público, realizado em uma aula aberta à comunidade, será compreendido não apenas como resultado do processo, mas também como uma nova oportunidade de experimentar a presença e a relação com quem assiste. A proposta parte de princípios investigados na pesquisa “Misterioso, mas não indecifrável”, realizada na UFRGS, que investigou caminhos para o desenvolvimento da presença cênica a partir da atenção e do exercício dos atos de “ver e ouvir”. A pesquisa dialogou com contribuições de autores como Piaget, Peter Brook, Constantin Stanislavski e Viola Spolin, que também atravessam as práticas propostas na oficina. A oficina busca, assim, oferecer dentro da Universidade um espaço acessível e inclusivo de experimentação teatral, voltado a participantes da comunidade em geral, com ou sem experiência anterior. Sem o objetivo de formar atores, propõe uma experiência artística sensível e aprofundada, tendo como eixo a investigação permanente da presença cênica, da contracenação e da relação com o outro.

IV - Ementa (resumo discursivo dos pontos essenciais que serão abordados)

Vivências que combinam jogos teatrais, improvisações, exercícios de presença e criação coletiva. São diversificados os fundamentos do teatro, a escuta, a espontaneidade e a relação entre corpo, cena e contexto social, culminando em aula aberta ao final.

V- Metodologia (breve descrição do processo de ensino que conduzirá a oficina)

A metodologia da oficina está centrada no exercício dos atos de “ver” e “ouvir” como fundamentos da contracenação e parte de princípios investigados na pesquisa “Misterioso, mas não indecifrável”, realizada na UFRGS. A pesquisa investigou caminhos de construção de conhecimento de sujeitos em processos de iniciação teatral no contexto da Extensão Universitária. Entre seus desdobramentos, identificou a potência do desenvolvimento da atenção, aliado ao exercício específico dos atos de “ver e ouvir”, como caminho possível para o estabelecimento de uma presença sensível e atenta. Na oficina, esses princípios serão experimentados por meio de jogos, improvisações, exercícios de contracenação e criação de cenas a partir de textos existentes. A presença cênica será compreendida não como algo que o ator alcança definitivamente, mas como uma busca constante, construída na relação com o outro, com o texto e com o espaço. As práticas propostas terão como principais referências os jogos teatrais e a improvisação de Viola Spolin, as contribuições de Constantin

Stanislavski para o trabalho do ator e as reflexões e práticas de Peter Brook, em diálogo com os princípios investigados na pesquisa

A oficina será estruturada em encontros semanais de 2 horas, divididos em dois eixos principais: 1. Jogos e exercícios de contracenação: através de exercícios práticos, os participantes explorarão a espontaneidade, a improvisação e a construção de cenas, desenvolvendo habilidades como escuta, observação, atenção e presença cênica. Esta primeira etapa tem como finalidade criar um campo comum de experimentação e aproximar as diferentes experiências dos participantes. 2. Laboratório de criação cênica: ao longo desta etapa, os participantes serão convidados a explorar diferentes caminhos para a criação de cenas a partir de textos existentes, sugeridos pela professora e/ou trazidos pelos próprios participantes. Serão investigadas as relações entre texto, corpo, espaço e parceiro de cena, buscando construir uma presença cênica que se constitua na relação e não apenas na produção individual do ator. As cenas serão desenvolvidas para apresentação em uma aula aberta ao público

VI- Conteúdo Programático

Parte 1: Introdução ao Teatro, Jogos e Consciência Corporal – 3 encontros - Apresentação do grupo e dinâmicas de integração; - Jogos teatrais e improvisações para criação de um campo comum de experimentação; - Exercícios de atenção, presença e objeto imaginário; - Exercícios de observação e de “ver e ouvir”; - Primeiras experiências de contracenação e reação orgânica.

Parte 2: Laboratório de Criação Cênica – 9 encontros - Improvisações a partir das impressões e dos elementos presentes nos textos trazidos; - Exploração de personagens e narrativas nos contextos propostos pelos diferentes textos; - Investigação das circunstâncias dadas, conflitos, espaço, tempo e ritmo dos textos; - Investigação dos personagens e experimentação de biografias imaginárias; - Contracenações a partir dos conflitos propostos e experimentação da inversão de personagens; - Investigação das relações entre texto, corpo, espaço e parceiro de cena; - Exploração de ritmos e pausas nos textos; - Repetição das cenas como procedimento de investigação e aprofundamento; - Ensaios dirigidos; - Preparação dos elementos necessários para a apresentação.

Parte 3: Apresentação e Encerramento – 1 encontro - Preparação e apresentação das cenas em uma aula aberta à comunidade; - Avaliação do processo e compartilhamento de experiências. Carga horária: 12 encontros semanais de 2 horas, totalizando 24 horas.